

OS DESAFIOS DA PROPOSTA CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Cristina Melo Costa – cristina.melo023@gmail.com

Marinete Passos de Oliveira – marinetepassosdeoliveira@gmail.com

RESUMO

Neste artigo falaremos sobre a relevância da proposta cuidar e educar na educação infantil, tendo como foco quais são os desafios que os educadores enfrentam para manter a junção do cuidar e educar. O objetivo foi analisar quais são os desafios da proposta cuidar e educar na educação infantil em uma creche situada na região sul da cidade de Anápolis. Também será abordado um breve histórico da educação para entender melhor como se iniciou a construção de creches e pré-escolas, que consiste também na preparação do ambiente da educação infantil para atender o público infantil de 0 a 5 anos de idade. Deve-se pensar nesta questão com um olhar diferenciado, com o intuito de ter a melhoria na qualidade do ensino infantil. Para adquirir resultados da pesquisa foi necessário apropriar-se da pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo com observação e aplicação de questionários para obter informações.

Palavras chaves: Proposta. Cuidar. Educar. Educação. Infantil.

ABSTRACT

In this article we will talk about the relevance of the care and education in early childhood focussing on the challenges that students face to keep the relation between care and education. We will also address a brief history of education to better understand how started the implementation of nurseries and preschools, that also consists of the preparing of the children's education environment to meet children from 0 to 5 years of age. This issue should be looked at with different eyes in the intention to improve child education quality. To achieve the research results it was necessary: bibliographical research, digital and electronic objects, field research with observation and distribution of questionnaires. The proposal challenges of care and education in early childhood were observed in a nursery located in south Annapolis.

Key words: Proposal. Take care. Toeducate. Education. Child.



1. INTRODUÇÃO

O cuidar e o educar são relevantes para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor da criança. Então é preciso que os educadores compreendam que a junção desta proposta será necessária para a vida e o crescimento do indivíduo no seu aprendizado, em que se leva em conta que a criança pequena nasce e passa por um processo de adaptação e depois começa a interagir com o mundo a sua volta.

Porém, um dos problemas que enfatiza essa proposta é a ausência da junção da proposta cuidar e educar que às vezes consiste na ausência de um ou de outro além dos desafios para garantir a qualidade desta proposta.

O presente trabalho tem como foco identificar os desafios da proposta cuidar e educar dentro de uma instituição pública de ensino na educação infantil localizada na região sul da cidade de Anápolis e apresenta-se na forma de um artigo científico.

Segundo Piaget (1971, p.100) o cuidar e educar na educação infantil é considerar a criança como um ser que pensa, que tem seus próprios gostos, sendo importante para o desenvolvimento da criança tanto no lado cognitivo quanto no lado psicomotor, consiste em entender que a criança é um ser que nasce com conhecimento não é uma tábula rasa e o professor vai ser o mediador do conhecimento, pelo qual precisa aliar o cuidar e o educar trabalhando sempre a ludicidade em sala de aula, planejando as aulas de acordo com o conhecimento que a criança possui, tendo a valorização da criança como um todo.

De forma geral, esta proposta busca atrelar educação e cuidado, pois a criança necessita das duas coisas para desenvolver-se, com isso temos como foco abordar também um breve histórico da educação infantil, seguindo com os desafios da proposta cuidar e educar nesta etapa da educação básica.

Esta pesquisa busca reunir dados e informações com o propósito de responder á seguinte pergunta: Quais são os desafios da proposta cuidar e educar na educação infantil? É objetivo deste estudo entender como o cuidar e educar está sendo relacionada a rotina diária entre as atividades e quais são os desafios desta proposta. Tem ainda como objetivos específicos analisar a rotina diária de uma creche municipal e pública na cidade de Anápolis; identificar o que está sendo feito para a melhoria da educação infantil na creche; observar como os educadores planejam suas aulas; analisar se a creche tem uma organização adequada para atender ao público que ali está inserido.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil passou por vários momentos em que vivenciavam-se um modelo rígido de infância, pelo qual a criança não tinha infância: era vista como adulto em miniatura e desenvolvia várias atividades em sua casa, ruas, comércios e trabalhava diariamente, sem tempo para sorrir, imaginar, brincar, até mesmo desenvolver-se como criança, isso porque a criança não era valorizada como um sujeito de direitos.

Oliveira (2011, p. 50-60) afirma que as crianças eram muito maltratadas pelos adultos devido à pobreza, pois tinham que trabalhar logo cedo para ajudar no sustento da família e de si própria. Nesta época, alguns bebês eram abandonados nas rodas dos expostos¹. Até mesmo as crianças de classe mais elevada também eram vistas como adultos em miniaturas e não havia muitas trocas de carinhos e brincadeiras entre pais e filhos.

Para Ruiz (2005, p. 3-5), com o passar dos anos crianças começaram a morrer com frequência devido à falta de cuidados adequados com a saúde, pois adoeciam, não resistiam e logo vinham a falecer. Com as mortes diárias nos séculos XV e XVI surgem os pioneiros da educação infantil, novos modelos de educação, pelos quais foram desenvolvendo diversas instituições de acolhimento das crianças para evitar e diminuir o número de mortalidade infantil.

Com base nos autores citados, logo surgem os asilos, orfanatos, escola de tricô, as creches para ajudar as mães que precisavam trabalhar fora de sua casa para ajudar no sustento familiar, com isso, o foco dessas instituições constitui em acolher crianças que precisavam de cuidados com a saúde, higienização corporal, e alguns ensinamentos básicos do dia a dia. No entanto, não tinha muito foco no pedagógico, pois visava os cuidados mais comuns que um indivíduo necessita para sobreviver no dia a dia, as crianças ficavam resguardadas sem direito a nada, nem mesmo de ser criança.

¹ O nome roda – dado por extensão à casa dos expostos – provém do dispositivo de madeira onde se depositava o bebê. De forma cilíndrica e com divisória no meio, esse dispositivo era fixado no muro ou na janela da instituição. No tabuleiro interior da parte externa, o expositor colocava a criança que enjeitava, girava a roda e puxava o cordão com uma sineta para avisar à vigilante – ou Rodeira – que um bebê acabara de ser abandonado, retirando-se furtivamente do local, sem ser reconhecido. (Marcílio, 1998, p. 57).



A creche, historicamente vista como refúgio assistencial para a população infantil desprovida de cuidados domésticos, tem definido a infância como uma questão de ordem privada e não tem considerado devidamente a comunidade maior como corresponsável pela educação dos pequenos. Nessa ótica, o peso recai todo sobre a família (OLIVEIRA, 2011, p. 43).

De acordo com a citação acima, as creches surgiram com foco somente no cuidar em que os indivíduos que ali estão inseridos recebiam apenas cuidados como: alimentação, higienização corporal, cuidados com a saúde, um local onde não existia preocupação com o desenvolvimento e aprendizado das crianças pequenas. A instituição geralmente acolhe crianças de 0 a 5 anos de idade que são deixadas no local pelos pais que precisam trabalhar e não têm onde deixar os filhos, a maioria dessas famílias é de classe baixa e com poucos recursos financeiros.

Alves (2011, p.2) aponta que creches e pré-escolas anteriormente não tinham exatamente uma proposta que agregasse a qualidade do ensino pelo qual desde o seu surgimento vem enfrentando desafios por todos os lados, sendo do governo, das políticas públicas educacionais, dos professores, da sociedade, da gestão, pais e alunos, não tendo suporte adequado para ajudar a garantir a melhoria do ensino.

Dando ênfase no que Alves diz, observa-se que com o passar dos anos as necessidades de mudança foram surgindo em que se exigia mais do que apenas cuidar das necessidades do indivíduo pois deveria também ensiná-lo de acordo com seu desenvolvimento respeitando o tempo e a idade de cada um, com o objetivo da criança deixar de ser vista como um adulto em miniatura e passar a ter infância, ou seja, sujeito de direitos em que aprende brincando, imaginando e construindo sua identidade própria sem a necessidade de forçá-lo.

Para Oliveira (2011, p. 45-56), desde o século XV até os dias atuais muitas mudanças surgiram e o modelo de educação vai tendo seus avanços em termos de propostas educacionais, conteúdo, profissionais, gestores, sociedade, até mesmo o perfil dos alunos, tudo muda. De maneira que se criam novos métodos e estratégias para atender às necessidades do público ali inserido.

Com a LDB 9.394/96 surge uma nova proposta pedagógica, cuidar e educar, traçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil que defende os



direitos da criança em um ser que necessita de cuidados, ensinamentos, afeto, carinho e de ter infância, que possa aprender brincando a desenvolver sua autonomia, interação e aprendizado.

Nota-se que a lei citada defende a construção do sujeito como ser humano integrante de conhecimentos, ensinando valores como respeito, ética, ser solidário, entre outros, em que visa a formação do ser humano como futuro cidadão de bem que possa expressar a sua própria opinião, conhecer seus direitos e deveres. Parece muito fácil e simples esse modelo de educação, mas enfrentou e ainda enfrenta muitos desafios para melhorar e continuar com essa proposta. Sendo assim, quais os desafios da proposta cuidar e educar na educação infantil?

UM OLHAR PARTICULARIZADO PARA A PROPOSTA CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Todo ser humano, desde o nascimento, tem direito à educação básica até o ensino médio, sendo oferecida pelo Estado, porém o indivíduo ainda enquanto criança, necessita de cuidado e aprendizado diferenciados, ou seja, precisa de um olhar particularizado para a educação infantil. De forma que a creche disponibilize acolher crianças de 0 a 5 anos de idade para a primeira etapa da educação básica, oferecendo uma jornada integral ou parcial.

Lobo (2011, p.133), entende que requer um olhar sobre a educação infantil e um espaço organizado onde a criança possa ter infância, que seja uma escola infantil pela qual o indivíduo possa construir seu conhecimento e adquirir autonomia. A criança hoje passa a maior parte do seu tempo na creche, afastada de seu lar, de seus pais e familiares. Sendo assim, será fundamental que a instituição tente amenizar e suprir suas necessidades cuidando e educando adequadamente, em prol de deixar o indivíduo livre para imaginar, criar, tendo a mediação correta por parte dos educadores.

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar. (LDB 9.394/1996).

Com base nisso, nota-se que apesar de toda a orientação e planejamento por parte da gestão, para garantir a melhoria da educação infantil, ainda existem desafios que colocam uma barreira na qualidade do ensino, sejam eles por parte dos professores, falta de



organização, metodologia adequada, tempo, até mesmo da sociedade e dos pais, sempre há uma falha seja ela qual for que traz um impedimento no processo educativo.

Ainda com discursões baseadas nos autores acima, observa-se que desde o surgimento dos espaços educativos os desafios sempre estão presentes na educação. A começar pelos pais com classe social mais baixa que necessitam trabalhar o dia todo, deixam seus filhos na instituição e não se interessam pela educação e aprendizado da criança, por que a necessidade fala mais alto do que a qualidade em que priorizam o cuidado com exceção da educação.

Segundo Wallon (1971, p. 40) a criança necessita de cuidados e educação no que diz respeito ao desenvolvimento infantil que requer atenção especial, um olhar diferenciado, de forma que será responsabilidade de todos que estão envolvidos com este indivíduo garantir um acompanhamento adequado, oferecendo todo o suporte necessário como preparação do espaço, rotina, higienização e, principalmente, aprendizado.

Vigotsky (1989, p.25) mostra que quando se fala em educação infantil no cuidar e educar está se referindo à preparação de todo o espaço em que a criança está inserida, também seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, autonomia, psicológico e outros, e de fato percebe-se que todo este processo para acontecer está relacionado com os profissionais, pais e comunidade envolvidos na educação das crianças.

Piaget (1971, p.110) entende que os responsáveis pelas crianças tanto na creche como em seu lar precisam conhecer as fases do seu desenvolvimento, apreciar cada detalhe do comportamento do indivíduo para que em cima disto possa trabalhar adequadamente preparando as atividades, a rotina, brincadeiras, cuidando e educando é um processo indissociável, uma proposta que enfrenta os desafios mas que precisa ser aplicada independente de qualquer coisa que a impeça de acontecer.

Conforme os autores configura-se que o indivíduo desenvolve e aprende de acordo com o ambiente em que está inserido, por isso será de extrema importância a preparação do espaço, atividades, conteúdos, brincadeiras em que a instituição seja um local acessível para acolher o público infantil. Estes fatores contribuirão para o melhor desempenho da criança de maneira que será possível obter bons resultados.

Almeida e Juliasz (2014, p. 15) entendem que, na maioria das vezes, a preparação de um espaço adaptado para a educação infantil se torna um desafio pelo fato de não ter materiais necessários e apropriados para garantir a adequação do ambiente. Precisa-se de recursos financeiros, profissionais capacitados para o trabalho, tempo suficiente para a



preparação das atividades, boa administração, organização por parte dos gestores, enfim, tudo isso e muito mais está envolvido na qualidade do ensino infantil que enfrenta sempre desafios por algum motivo.

Segundo Kramer (2012, p. 203-210) é necessário descobrir exatamente quais são os desafios enfrentados pela instituição, tentar resolvê-los da maneira mais eficaz, adequar-se e dar seguimento na proposta cuidar e educar. Tendo a resolução dos problemas, poderá garantir a satisfação de um ambiente infantil em que as crianças poderão ter infância, aprender brincando e ter a liberdade para crescer, construir seu aprendizado, ter tempo para imaginar, desenvolver-se como criança no tempo certo de sua maturidade na formação de futuros cidadãos.

A LDB 9.394/96 diz que a criança consiste em um ser que precisa de uma formação integral adquirindo cuidados juntamente com a educação, todos precisam ter um olhar diferenciado diante da proposta cuidar e educar, valorizando a criança como um ser humano capaz de desenvolver-se adquirindo conhecimento. Além disso, precisa aprender como um ser social capacitado para criticar, respeitar, conviver com as diversidades culturais.

A concepção de criança que adotamos considera-a como um sujeito histórico, que nasce num tempo, numa classe social e num determinado contexto sociocultural. Sendo assim, ela não pode ser um cidadão do futuro, se não a concebemos como um sujeito no presente. O conceito de infância, nesse sentido, traduz-se no mundo do presente, dos direitos, dos desejos, das opções e da mudança, sendo a criança não uma espectadora desse tempo, mas um sujeito ativo do processo (KRAMER, 2012, p.85).

Salientando discursões referentes a citação, a criança necessita de ser um sujeito que participa do processo educativo para garantir seu desenvolvimento como ser humano em fase de crescimento, em que profissionais da educação estão ali trabalhando com crianças, seres humanos em formação que necessitam de um aprendizado diferenciado, adequado com a sua idade, atendendo suas necessidades.

Baseado nos autores compreende-se que ter um olhar particularizado para a educação infantil constitui em preocupar-se em fazer alguma coisa para a melhoria do ensino. Procurando conhecer as fases de desenvolvimento da criança que se refere a cada idade, o período de maturidade de cada indivíduo será necessário para que o professor possa atender às necessidades de cada indivíduo.

Segundo Piaget (1971, p. 90) a criança se desenvolve por períodos que correspondem a cada idade, em que de fato será necessário que o educador esteja atento a cada estágio de maturação do indivíduo para que possa entender as necessidades da criança,



respeitando o tempo, nível e a idade certa do sujeito para que assim sucessivamente possa programar atividades corretas que despertem o interesse, aprendizado da criança, criando um espaço adequado para a educação infantil, sendo acessível, agradável, confortável e aconchegante.

O autor salienta que o ambiente apropriado para a educação infantil é aquele em que se preocupa com a saúde e bem estar das crianças, pelo que requer alguns cuidados com alimentação, higienização de modo geral. Pelo qual a instituição deve oferecer um local limpo, alimentos saudáveis, talheres adequados, banhos refrescantes, um espaço bem arejado e confortável.

Tendo um embasamento nos autores, entende-se que deve ter também uma preocupação com todas as atividades desenvolvidas no local em que o educador deve estar preparado para ensinar e cuidar das crianças que ali estão. Com isso, será necessário que elabore exercícios de aprendizado, ou seja, que aproveite os momentos de cuidado como banho, alimentação, higienização, para desenvolver atividades que desperte o aprendizado do indivíduo. Por exemplo: contar uma história na hora do banho, colocar brinquedos, objetos na banheira, deixar a criança sentir a textura da água, sabão, esponja, na hora da alimentação deixar tocar na comida, conhecer os objetos que a cercam, degustar os alimentos e assim sucessivamente, pois os momentos de cuidar e educar são situações riquíssimas para o desenvolvimento das crianças.

Carvalho e Rubiano (1994, p. 4-20) apontam que os recursos para a elaboração da rotina, atividades, brincadeiras e jogos devem ser apropriados de acordo com a idade e necessidades do indivíduo. A instituição deve trabalhar com uma variedade de materiais pedagógicos que darão suporte, disponibilidade para o educador ser criativo, inventar, recriar ações que tornem o aprendizado da criança integral, abrangendo todos os aspectos possíveis.

De acordo com Wallon (1971, p. 15-19) a creche deve promover um cenário de interações promotoras do desenvolvimento que disponibilize condições para o sujeito adquirir aprendizado, seja íntegro de conhecimento e sabedoria. Mas que tudo que seja ensinado de acordo com o ritmo das crianças, respeitando o tempo de maturação de cada um.

Para Barbosa e Horn (2001, p.65-70) é necessário planejamento, organização das atividades propostas aos alunos para que tenha significado, propondo estímulos, interesse por parte da criança para participar dos exercícios que lhe serão oferecidos, ainda ressalta a valorização dos cantinhos como da leitura, da vendinha, do médico, da beleza, da pintura entre outros. Criança aprende brincando, imaginando, criando, inventando e reinventando. Por



isso, criança precisa ter infância para que todo conhecimento seja-lhe concedido no tempo certo de desenvolver-se.

Segundo Vigotsky (1984, p. 85) o sujeito age de acordo com o ambiente e objetos que o cercam. Sendo assim, irá desenvolver suas características conforme o que vê, ouve, enxerga, pois será necessário que os organizadores e profissionais da educação infantil tenham consciência do que vai utilizar para a preparação do espaço dentro da instituição. Os professores devem se policiar na linguagem, modo de vestir, do currículo oculto e da utilização de objetos desnecessários, porque até no tom de voz a criança tende a imitar e isso pode influenciar na formação e construção de identidade do sujeito.

De acordo com os autores nota-se que tudo que o cerca despertará no sujeito interesse para tocar, pegar, em que a primeira expressão irá ficar marcada na vida da criança, seja ela positiva ou negativa, sendo que será sempre relevante a preparação do espaço, atividades, objetos, vestimentas dos profissionais, tom de voz, comportamento, tipo de currículo, brincadeiras, materiais, instrumentos e outros aspectos que estejam ali presentes dentro da instituição.

Sendo assim observa-se que a creche deve estar preparada fisicamente, profissionalmente, emocionalmente, psicologicamente para receber as crianças onde não pode ser interpretado somente como um local para guardar a criança, mas um espaço que transmita conhecimento enquanto cuida, brinca e se diverte, podendo ser capaz de ensinar e educar.

É de extrema relevância que todos tenham um olhar particularizado para a educação infantil, local que recebe crianças para passar a maior parte do seu tempo ali, por isso, não é qualquer atividade, qualquer conversa que vai lhes ensinar, mas os educadores juntamente com todos que estão ali à frente da educação precisam de atitudes para trabalhar a favor da melhoria do ensino, trazendo a qualidade ao atendimento infantil.

QUAIS OS DESAFIOS DA PROPOSTA CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

A creche e a pré-escola são instituições que recebem crianças de 0 a 5 anos de idade as quais concedem o direito à educação a partir do seu nascimento, porém, quais direitos são esses? Que tipo de educação? Pois são direitos propostos à criança de ter infância,



de ter um espaço adequado dentro da instituição para desenvolver-se como ser integral, adquirindo conhecimento.

De acordo com a LDB 9.394/96 uma educação deve transmitir valores, ensinamentos éticos, sociais que contribuirão para sua formação enquanto ser humano livre para ser críticos, expor sua opinião, conhecedor de seus direitos e deveres, recebendo uma educação de qualidade igualitária para todos sem receios ou preconceitos.

Sobre o direito à educação a partir do nascimento, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional construiu a nova concepção de educação infantil, precisando sua finalidade: o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, em complementação à ação da família e da comunidade. Daí se pode deduzir o conteúdo e a forma da educação nessa primeira fase da vida (LDB nº 9.394/96).

A nova concepção da educação infantil progrediu muito, teve um grande avanço abrangendo todos os aspectos possíveis, dando direito à educação para todos dentro de uma nova proposta de cuidar e educar, envolvendo todos que ali estão responsáveis pela educação da criança. Porém, será que esta nova proposta dita pela LDB 9.394/96 está sendo colocada em prática dentro da instituição? Ou ainda existem barreiras que o impedem? Quais são elas?

Ruiz (2005, P. 6) na sua pesquisa percebe que a maioria dos educadores, gestores tentam ao máximo cumprir com a proposta cuidar e educar. Alguns fazem de tudo para estar em conformidade com a lei, porém ainda existem alguns desafios que todos enfrentam como falta de tempo para planejamento, falta de interesse por parte dos educadores, recursos financeiros, recursos pedagógicos insuficientes, a política, são aspectos que, de modo geral, estão envolvidos.

A proposta cuidar e educar é de extrema relevância para o público infantil na qual sua função consiste em oferecer um novo ensino para que a creche não apenas receba as crianças para ficar ali esperando pelos seus pais e familiares, mas que elas possam aprender enquanto estão lá.

Para que educação infantil se concretize como um segmento importante no processo educativo, não bastam leis que garantam isso no papel nem tampouco teorias elaboradas sobre o desenvolvimento infantil. As pessoas que trabalham diretamente com as crianças precisam estar continuamente se formando, para exercer sua função da melhor maneira possível, de forma a favorecer o desenvolvimento infantil em diversos aspectos, promovendo a ampliação das experiências das crianças e de seus conhecimentos. (KRAMER, 2012, p. 78).

Entende-se que não é fácil para a instituição dar conta de tudo para garantir a qualidade, assim como também não são somente as leis que vão solucionar todos os



problemas, mas dependerá da boa formação dos profissionais, boa vontade do trabalho em equipe, participação dos pais da comunidade, os governos, a própria política pública, ou seja, todos devem estar envolvidos para que o processo como um todo possa acontecer de forma eficaz na educação infantil.

Com base na citação, configura que seja administrando, lecionando, cuidando dos afazeres pedagógicos, zelando da instituição, em sala de aula ou não, atrás de recursos financeiros, pedagógicos, cada um na sua função, mas que todos possam ir em busca do mesmo objetivo, trabalhando a favor da proposta cuidar e educar porque não existe cuidado sem educar ou vice e versa, é uma proposta indissociável.

Alves (2011, p. 3) entende que a creche era um local somente de guardar, cuidar das crianças, porém com o desenvolver da nova proposta houve mudanças pelas quais passou a se preocupar com a educação, mas dentro dos desafios de manter a proposta ainda existe um deles que é a falta de consciência dos pais que enxergam a instituição e os profissionais que ali trabalham como babás de seu filho, em que as cobranças por parte dos pais são se o educador deu banho na criança, se cortou as unhas, penteou os cabelos e outros.

Segundo Ruiz (2005, p. 6) os próprios pais não ligam para o aprendizado dos filhos e isso acaba impedindo o crescimento intelectual da criança. O professor constrói uma relação entre criança e educação durante a semana, chega ao final de semana o indivíduo fica em casa juntamente com seus familiares que não entendem bem como é a realidade do ensino e tudo o que o educador constrói é desfeito, de forma que o professor, no início da semana tem que começar tudo novamente desde o começo.

Conforme os autores, nota-se que com a falta de experiência dos pais a criança desaprende tudo que aprendeu e fica num ir e vir sem rumo, com atraso no seu aprendizado. Isso é um dos desafios que a creche tem enfrentado, a permanência da educação adquirida dentro da instituição. Não que a educação dos pais seja desprovida, mas que o melhor a ser feito seria traçar um elo entre família e creche, juntas realizando um trabalho em parceria a favor do ensino.

Para Rossett-Ferreira (1998, p. 60), outro aspecto a tratar é a falta de planejamento das aulas juntamente com a falta de tempo para esquematizar as atividades e conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Todo professor precisa organizar sua rotina diária, cumprir com horários, tarefas e deveres prestando conta de tudo que faz na direção, mas normalmente nem sempre isso acontece na prática, devido à falta de tempo, motivação, o baixo salário que recebe e diversos motivos que levam o profissional a não ter planejamento.



O planejamento desenvolvido por meio de projetos pedagógicos, em educação infantil, tem por fundamento uma aprendizagem significativa para as crianças. Eles podem se originar de brincadeiras, da leitura de livros infantis, de eventos culturais, de áreas temáticas e de necessidades observadas quanto ao desenvolvimento infantil. Vários projetos podem se desenvolver ao mesmo tempo, de tal forma que se dê a articulação entre o conhecimento científico e a realidade espontânea da criança, promovendo a cooperação e a interdisciplinaridade num contexto de jogo, trabalho e lazer (HOFFMANN, 2014, p. 77).

Salienta a autora que é relevante que o professor organize suas atividades, pois assim irá propor melhores objetivos, metas tanto para ele mesmo como para o aluno, realizando exercícios de acordo com a realidade, o contexto de cada indivíduo, podendo respeitar o tempo de maturação, a idade e o nível de cada um, atendendo as necessidades individuais de cada um.

Ainda discutindo a citação acima compreende-se que com o planejamento o professor irá programar melhor seus conteúdos, tendo em mente a organização das aulas, da sala, sabendo também elaborar atividades que tenham sentido, significado para a criança dando oportunidade para que ela possa explorar a criatividade despertando sua imaginação, que haja possibilidades para ler sem saber ler, interpretar e criar construindo seu próprio caminho.

Alves (2011, p. 14) entende que a falta de verbas também atrapalha a melhoria da estrutura física, interna e externa, compra de materiais pedagógicos, melhorar alimentação, construção de pequenos parques, comprar produtos de higienização pessoal e de limpeza, investir no ensino para recursos pedagógicos como livros, construção dos cantinhos, entre outros. Não são todas, mas algumas instituições de ensino dependem do dinheiro público que chega a ser mal distribuído ou até mesmo desviado, com a política que temos hoje só piora a qualidade do ensino.

De acordo com o autor citado anteriormente, entende-se que na educação infantil os gastos são mais relevantes porque para que se possa atender a um público infantil com qualidade, as carências são maiores pois a criança tem necessidades mais próprias, principalmente no que diz respeito a favorecer o ambiente para o seu desenvolvimento onde se aborda todos os aspectos possíveis.

Assim como na origem, as creches comunitárias são, em sua maioria, organizadas por grupos ou pessoas ligadas a movimentos comunitários como associação de moradores, obras sociais, grupos de mulheres ou igrejas. Sua sobrevivência é garantida por verbas variadas, oriundas de agências



internacionais, órgãos governamentais, organização não governamental e recursos próprios, arrecadados nas comunidades, em diferentes eventos. Elas atendem a crianças de famílias de baixa renda, sobretudo as inseridas no mercado não informal de trabalho (HOFFMANN, 2014, p. 81).

De acordo com a citação os recursos e verbas são insuficientes para a realização de um bom trabalho. Com isso, as atividades são realizadas inadequadamente, de forma improvisada em que dependerá muito do professor e do gestor para ter jogo de cintura, dançar conforme a música para conseguir recursos para manter uma boa estrutura dentro da instituição.

Ainda em discursão referente à percebe-se que a falta de preparação dos professores de educação infantil também está englobada nos desafios pois a maioria dos educadores não se preocupa em ter uma formação continuada e se perdem quando estão à frente do ensino ou da sala de aula. É preciso que cada profissional procure relacionar a teoria com a prática e, mais que isso, encontrar seu perfil como educador.

De acordo com Bolzan (2002, p. 20) a base dos cursos superiores não é suficiente para garantir a qualificação dos futuros profissionais, será preciso muito mais que teoria pois consiste em viver a realidade, o contexto de sua profissão, ter uma formação continuada em busca de crescer cada vez mais, pois o profissional excelente é aquele que realmente procura a excelência tanto do ensino infantil quanto da sua capacitação enquanto educador.

Para Kramer (2014, p. 77-86) ser um educador de educação infantil requer muito mais que ser simplesmente um professor, é necessário ter uma visão abrangente que tenha conhecimento suficiente para atuar em sala de aula, que saiba comportar-se adequadamente, que utilize um vocabulário acessível, que fuja do currículo oculto, saiba se vestir, elaborar suas atividades, selecionar os conteúdos sendo criativo, inovador, sempre de bom humor, trazendo alegria e diversão para as crianças, que tenha autoridade sem autoritarismo, tenha planejamento, consiga preparar o espaço infantil, respeite a todos, saiba trabalhar em equipe, cultive uma boa relação com pais e comunidade e que trabalhe de acordo com a proposta cuidar e educar. Estes são alguns dos requisitos que um educador da educação infantil precisa ter para atuar, mas não é somente isso, sabe-se que precisará de muito mais.

Com base na autora, percebe-se que as auxiliares de salas também precisam ter um conhecimento específico ou qualificação para o trabalho na educação infantil pois, se auxiliam o professor, necessitam entender o que é ser criança, ter infância, suas necessidades e obrigações pedagógicas para realizar um trabalho que corresponda juntamente com a proposta cuidar e educar.



Sendo assim, nota-se que o salário do professor também entra em jogo devido a sua desvalorização nos dias atuais. Ser educador se torna cada vez mais complicado, uma profissão tão nobre, porém desvalorizada pela maioria. Com baixo salário o professor acaba desmotivado pois trabalha tanto, se dedica, planeja a aula, faz tudo para ser bom e capacitado para receber uma miséria. Esse fator pode levar à desmotivação que se torna responsável, na maioria das vezes, por um trabalho mal elaborado, uma aula mal dada, um planejamento que deixa a desejar e assim por diante.

Para Endruweit e Menezes (2010, p. 3-5) na instituição de educação infantil é preciso oferecer um atendimento completo para as crianças e atender suas necessidades, acolher com cuidado e educação, não pode haver falhas no ensino pelo qual o ambiente em salas de aula, tanto na área interna como na externa devem estar dentro dos padrões, sem faltar nada, além de ser acessível às necessidades das crianças obtendo profissionais capacitados para o trabalho do ensino infantil.

Na educação infantil é preciso relacionar teoria com a prática, vivenciar a realidade dentro das instituições, conhecer bem o que é o ensino infantil. Por que tanta necessidade deste ensino? Relacionado ao RCNEI (1998) a educação deve consistir em um ensino apropriado para a criança de 0 a 5 anos de idade que necessita desenvolver-se em vários aspectos. Há muita relevância de um ensino assim para dar a oportunidade às crianças de crescer e receber o cuidar e educar obtendo conhecimentos relacionados ao desenvolvimento intelectual, autonomia social, afetivo, físico, psicomotor, além dos princípios éticos, políticos e estéticos.

Segundo a LDB 9.394/96 a instituição geralmente possui uma jornada integral sendo o dia todo ou parcial, vespertino e matutino, o horário vai depender da necessidade dos pais e das crianças. A matrícula é para crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano que ocorre a matrícula, para sujeitos que completam 6 anos após o dia 31 devem ser matriculadas na educação infantil, as vagas devem ser oferecidas próximas às residências da crianças.

Com isso percebe-se que não é fácil manter uma instituição bem organizada sem faltar nada e atender todas as necessidades dos indivíduos. Por isso, existem tantos desafios para manter e garantir a proposta cuidar e educar dentro de uma creche, um lugar que requer uma rotina flexível e diária que contribua para o aprendizado dos sujeitos que ali estão inseridos.



Barbosa e Horn (2001) entendem que a educação infantil requer salas bem arejadas, coloridas, que despertem o interesse dos alunos, letras, números, personagens, cantinhos para brincar, rolar, andar, correr e se divertir. O mais importante é que haja um mediador que cuide e eduque, respeitando o tempo, idade, nível da cada um, sendo criativo e inovador, trazendo diversas propostas de ensino para as crianças.

Pois nota-se que é tudo muito bonito no papel perante as leis, porém na prática não acontece de acordo com o que a lei determina, pois existem falhas que tendem sempre a atender somente o cuidar e guardar as crianças, não tendo uma preocupação com o educar, de forma que existem vários aspectos que interrompem o trabalho dos profissionais que estão à frente a educação.

Uma realidade que requer melhoria para garantir a qualidade do ensino na educação infantil que deve ser oferecida a todos sem racismo, sem preconceito, atendendo a toda população que necessita de um local para colocar seus filhos por um período para aprender a desenvolver-se como criança recebendo cuidado e educação de qualidade.

Segundo Ruiz (2005, p. 7-6) fez-se uma pesquisa na creche municipal localizada no bairro Centro América, na parte alta da cidade de Corumbá-MS. Foram entregues no total de dezenove entrevistas na instituição, entre auxiliar de sala e professoras; dessas entrevistas retornaram apenas doze, sendo que sete eram das assistentes e cinco das professoras, ressaltamos ainda que sete das entrevistas não foram devolvidas. Com isso obteve o seguinte resultado:

As principais dificuldades apontadas no trabalho como professora de crianças pequenas foram: a falta de recursos materiais como brinquedos, a falta de formação das assistentes, o espaço físico, o número de crianças acima do permitido por lei; apenas uma das professoras não encontrou nenhuma dificuldade. Em relação aos aspectos cansativos do dia a dia da creche, foram apontadas como sendo a rotina e a indisponibilidade de recursos. Nos aspectos gratificantes na creche foram considerados o trabalho com as crianças, o conhecimento adquirido pelas crianças, a aceitação das crianças na instituição, o entrosamento com as crianças (RUIZ, 2005, p. 6).

Silva (2011, p. 48-49) realizou uma pesquisa em sua tese de mestrado em que fez entrevista com duas professoras relacionadas ao cuidar e educar, sendo assim a professora 1 ao, relatar uma sequência de atividades descreve assim:

A chegada é às 7:00 horas quando trocamos as roupas e todas são colocadas nas mochilas com nome de cada um. Às 8:30 é o café da manhã e depois vem a



socialização entre as crianças e eu. Então fazemos a fila para tomar café, depois a tarefinha da manhã. Às 9:30 é a hora do lanche das crianças. Às 10:00 horas, acontece o banho das crianças; 11:00 horas almoço e as 12:00 horas colocar as crianças para dormir. Mas a propriedade é voltada para o cuidar (SILVA, 2011, p. 49).

A professora 2 ainda entrevistada por Silva com relação ao cuidar e educar dá seu parecer dizendo que: “se baseia em uma relação de carinho, amor e confiança um vínculo de mãe e filho”.

Salienta Silva (2011) que as professoras entrevistadas, têm como foco a rotina diária da creche relacionando as atividades apenas ao cuidar porém o cuidar e educar devem ser trabalhados juntos não com foco em ensinar a criança ler ou escrever mas desenvolver habilidades.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de descobrir quais os desafios da proposta cuidar e educar na educação infantil de uma creche localizada na região sul da cidade de Anápolis. Para a realização da pesquisa foi necessário realizar pesquisa bibliográfica em livros, meios tecnológicos digitais pelos quais recorreremos aos seguintes autores: Almeida e Juliasz (2014), Alves (2011), Barbosa e Horn (2001), Bolzan (2002), Carvalho e Rubiano (1994), Endruweit e Menezes (2010), Hoffmann (2014), Kramer (2012), LDB (9.394/96), Lobo (2011), Marcílio (1998) Oliveira (2011), Piaget (1971), Rossetti-ferreira (1998), RCNEI (1998), Ruiz (2005), Severino (2007), Silva (2011), Vygotsky (1984), Wallon (1971).

Segundo Severino (2007 p.123), o objetivo da pesquisa de campo é que o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados consiste nas condições naturais sendo observado diretamente sem intervenções, pois é feita a partir do olhar do observador para identificar e procurar fatos existentes no local.

Inicialmente foram realizadas duas semanas de observação na creche que atende crianças de 0 a 5 anos de idade nas modalidades creche e pré-escola. Todo este processo foi desenvolvido durante duas semanas, sendo do dia 11 de setembro até o dia 26 com exceção do sábado, domingo e feriado, no período matutino e vespertino, sendo dois dias pela manhã e o restante dos dias à tarde. Em que foi distribuído questionários com as seguintes perguntas:

1- Qual é a sua formação e tempo de serviço?

2- Como deve ser a preparação do espaço na educação infantil no atendimento a crianças de 0 a 5 anos de idade?



3-Como deve ser trabalhada a proposta cuidar educar na educação infantil?

4-Você conhece e concorda com a LDB 9.394/96 para o atendimento de crianças de 0 a 5 anos de idade?

5-Como deve ser a formação e a metodologia do professor de educação infantil que trabalha com crianças de 0 a 5 anos de idade em creches e pré-escolas?

6-De que forma você desenvolve seu trabalho dentro da instituição de educação infantil?

7-Como é a organização das crianças no momento do banho, das refeições?

8-Que tipo de atividade é distribuída para as crianças?

9-Dentro da instituição existe algum tipo de dificuldade?

Com relação ao questionário não houve nenhuma rejeição ao atender as pesquisadoras. Foi possível manter a harmonia e a boa disposição para a coleta de dados da pesquisa dentro da creche.

Foram aplicados oito questionários com nove perguntas discursivas todos os questionários foram respondidos, e os dados coletados, nas observações e aplicações dos questionários foram analisados para posterior análise.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas abaixo estão relacionadas aos resultados da pesquisa que foi realizada através da distribuição de questionários, onde oito professores responderam, para representação dos resultados utilizamos códigos da seguinte forma letra (P) de 1 a 8 significa professor, a palavra (respostas) corresponde a respostas dos professores referentes às perguntas dos questionários, sendo assim para manter a ética como acadêmicas e futuras profissionais os nomes dos professores serão resguardados.

As perguntas estão voltadas para a educação infantil com foco no cuidar e educar para entender como está sendo o desenvolvimento do trabalho dos professores dentro de uma creche municipal localizada na cidade de Anápolis. Também fizemos duas semanas de observação, o resultado desta observação também se encontra na tabela de número 10.

Tabela 1. Formação e tempo de atuação dos professores entrevistados.

Professor (a)	Formação	Atuação de tempo
P1.	Educação infantil	1 ano
P2.	Sou pedagoga e psicopedagoga	10 anos



P3.	Pedagoga e pós-graduada	25 anos
P4.	Pedagoga	12 anos
P5.	Licenciatura em pedagogia com especialização em psicopedagogia institucional	9 anos
P6.	Pedagogia e pós-graduada	10 anos
P7.	Pedagogia e química	11 anos
P8.	Pedagogia	13 anos

Salientam os resultados obtidos quanto à formação, atuação dos professores da creche investigada, uma variação no tempo de atuação e as formações entre profissionais com muito tempo de serviço e os novatos, ou seja, pouco tempo de atuação na área.

Para Kramer (2014, p. 160) o professor deve estar em constante formação desde sua ação, vivências, seus efeitos e significados. Sendo assim, o educador deve estar em constante descoberta, além disso, associar a teoria com a prática trabalhando a junção das duas, ou seja, uma complementando a outra. É preciso também viabilizar o tempo de atuação dos profissionais, pois isso demonstra suas experiências, relações com a realidade vivida de cada um dentro de sua prática profissional.

Tabela 2. Corresponde à resposta da seguinte pergunta: Como deve ser a preparação do espaço na educação infantil no atendimento a crianças de 0 a 5 anos de idade?

Professora (o)	Respostas
P1	O espaço físico deve ser amplo, com oportunidade para realização de diferentes atividades, contato constante com a natureza e, se possível, animais. Tudo para melhorar as experiências sensoriais e percepção da visão de mundo.
P2.	O espaço deve ser acolhedor, limpo e com muita música e brincadeiras.
P3.	Deve ser com amplo espaço, com salas amplas com 10 alunos em cada sala, com biblioteca, colmeia, mesas de madeira com 4lugares.
P4.	De acordo com as necessidades das crianças para atendê-las melhor.
P5.	Lúdico infantil, dinâmico, proporcionando harmonia e funcionalidade, espaços que possam chegar, brincar, aprender, comer realizar as necessidades fisiológicas e dormir.
P6	De acordo com a rotina diária vai se adequando as atividades.



P7	Deve ser propício ao desenvolvimento da criança.
P8	Deve ser amplo acessível para necessidade das crianças e desenvolver aprendizado.

Segundo os professores a ideia de espaço dita por eles concretiza um espaço limpo, acolhedor, onde as crianças possam brincar e aprender, realizar suas necessidades, proporcionar várias atividades e também dormir. Em que conta ser um ambiente que cuide e eduque, porém os P6 e P7 afirmam que deve ser de acordo com a rotina em que vai se adequando as atividades, porque o ambiente deve sim está interligado com a rotina diária, mas também precisa ser preparado, planejado, organizado, trazendo conforto e despertando conhecimentos, fazendo com que as crianças possam estar interessadas em ficar ali, o ambiente deve proporcionar desenvolver suas habilidades motoras, intelectuais, autonomia, interação e criticidade.

Barbosa e Horn (2001) compreendem que o espaço na educação infantil deve ser propício ao desenvolvimento de diversas atividades, brincadeiras, além disso, proporcionar acolhimento às crianças, atendê-las de acordo com suas necessidades pois dessa forma facilitará o aprendizado entre as crianças fazendo com que possam imaginar, criar e desenvolver de modo geral.

Tabela 3. Está relacionada à seguinte pergunta: Como deve ser trabalhada a proposta cuidar e educar na educação infantil?

Professor (a)	Respostas
P1.	Aliar o cuidar com diferentes estratégias de aprendizagem, desenvolver a afetividade através do cuidar e assim beneficiar a processo de aprendizagem.
P2.	O professor tem que trabalhar com um método pedagógico lúdico e afetivo com as crianças.
P3.	Com uma rotina visando mais brincadeira, uma sala ampla pode proporcionar brincadeiras mesmo na sala em momentos de chuva, por exemplo.
P4	Através do lúdico e do concreto, das relações e das falas.
P5.	Primeiro deve-se conhecer seus interesses e necessidades, um pouco de cada criança, da família fazendo uma prévia de sua trajetória. É preciso empregar a ação pedagógica tendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança.
P6	Desenvolver autonomia, criticidade durante as atividades atribuídas às crianças.
P7	Através das brincadeiras da rotina.
P8	Desenvolver interação, autonomia e habilidades.



Percebe-se que as respostas variam um pouco sua visão, ou seja, cada uma tem um olhar diferenciado, alguns focam na rotina, outros na brincadeira. Isso não é errado desde que o educador associe suas atividades entre momentos de cuidar e educar.

Hoffmann (2014. p. 77) afirma que dentro da instituição de ensino infantil precisa dar ênfase aos projetos, atividades que proporcionam desenvolvimento, aprendizado entre as crianças, não focar somente nos momentos de cuidados, mas junto com eles oferecer maneiras de ensino, aproveitar momento do banho, das refeições e do dormir para inserir conteúdos favoráveis às crianças.

Sendo assim, o professor deve ser criativo, inovador e, o principal de tudo, conhecer e compreender o que é educação infantil, quais atividades, conteúdos devem ser trabalhados junto com a rotina diária da instituição, dando ênfase para aliar cuidar e educar.

Tabela 4. Relacionado à seguinte pergunta: você conhece e concorda com a LDB 9.394/96 para atendimento de crianças de 0 a 5 anos de idade?

Professor (a)	Respostas
P1.	Sim! Apenas precisa cuidar para que realmente seja cumprida.
P2.	Sim. É uma lei de diretrizes e base que garante uma boa educação para as crianças e orienta bem os professores.
P3.	Não totalmente porque a criança passa mais tempo com as (os) professoras (es) do que com os pais a começar dos três anos.
P4.	Não conheço a fundo, mas a parte que conheço eu concordo e gostaria que fosse colocado em prática.
P5 e P8.	Sim.
P6.	Sim, concordo
P7.	Sim, deveria ser colocada em prática.

Entre os resultados obtidos pela pesquisa percebe-se que P1, P7, conhecem a lei e defendem que deveria ser colocada em prática, os P3, P4 não têm um conhecimento a fundo, inclusive o P4 nos dá uma resposta confusa, os P5, P6, P8 apenas conhecem, mas não argumentam a pergunta que lhe foi feita.

De acordo com os resultados o olhar que temos é que nem todos os professores têm conhecimento das leis que norteiam o ensino pois a LDB 9.394/96 orienta todos os profissionais da educação para que sejam um suporte, caminho a ser seguido e o mais



importante é que seja realmente colocado em prática o que já está no papel, porque o propósito é que não fique apenas em papel, mas que possa ir, além disso, em seu cumprimento.

Segundo Lobo (2011, p. 160) a qualidade do ensino não está relacionada somente nas leis no papel, mas quando o que está escrito nelas é colocado em prática, havendo junção da teoria e prática e isso muda todo o cenário da educação, favorecendo uma educação de qualidade igualitária para todos. Com isso, é fundamental que todos os educadores tenham o compromisso de conhecer e entender o que diz as leis da educação para até mesmo saber como lidar com determinadas situações do dia a dia.

Tabela 5. Refere-se à pergunta: Como deve ser a formação e a metodologia do professor de educação infantil que trabalha com crianças de 0 a 5 anos de idade em creches e pré-escolas?

Professor (a)	Respostas
P1.	Progressiva e continuada educação, infantil é mais sério que educação universitária e precisa de profissionais qualificados.
P2.	O professor deve ser em primeiro lugar apaixonado por crianças e ser um profissional dedicado, amoroso e com a formação adequada para sua área.
P3.	Estar sempre alerta para novas ideias e fazer vários cursos.
P4.	A formação deve ser voltada para atender as demandas das crianças e a metodologia voltada para o lúdico.
P5.	Formação em licenciatura em pedagogia está em constante capacitação (formação continuada), a metodologia deve ser com base em atividades lúdicas e concretas permitindo às crianças explorar e construir conhecimento.
P6.	Continuada, metodologias acessíveis, voltadas para o lúdico.
P7.	Obter vários conhecimentos para ser trabalhado em sala de aula. Atribuindo atividades de acordo com a rotina diária.
P8.	Formação em pedagogia metodologia variadas de acordo com as necessidades da sala.

Com base na pesquisa os P1, P3 e P5 viabilizam que a formação dos educadores da educação infantil precisa ser continuada, obtendo uma metodologia inovadora, criativa, fazendo com que as crianças possam construir conhecimentos. O P2 tem como foco a afetividade o amor, carinho, gosta do que faz. Os P4 e P7 afirmam que é preciso ter vários conhecimentos, uma metodologia de acordo com as necessidades da criança, voltada para o



lúdico e a rotina. O P6 defende a formação continuada, porém uma metodologia voltada para a acessibilidade e lúdica. P8 consiste em dizer que precisa estar formado em pedagogia tendo uma metodologia variada e acessível.

Para Bolzan (2002, p. 25) a formação do professor é muito relevante para a sua carreira profissional, deve estar relacionada à teoria e prática viabilizando sua vivência, contato com a realidade de sua profissão, ou seja, além dos cursos teóricos, formação em sala de aula é preciso ir, além disso, mas realmente vivenciar os fatos, acontecimentos do dia a dia para crescer como profissional capacitado, apto para exercer seu trabalho dentro de uma instituição de ensino.

Tabela 6. Confere a seguinte resposta: De que forma você desenvolve seu trabalho dentro da instituição de educação infantil?

Professor (a)	Respostas
P1.	Procuro seguir o método Montessori desenvolvendo atividades concretas que visam a independência da criança e a evolução da sua visão de mundo.
P2.	O meu trabalho é desenvolvido com responsabilidade, dedicação, amor, compromisso e com uma metodologia lúdica com jogos, brincadeiras, músicas e muitas histórias.
P3.	De acordo com a rotina, datas comemorativas e muitas brincadeiras que é o que eles mais gostam (brincar).
P4.	De acordo com a necessidade das crianças e a proposta da secretaria de educação.
P5.	De forma responsável e dinâmica desenvolvendo a rotina diária com as crianças valorizando a conhecimento prévio de cada uma e despertando nelas o gosto em aprender, socializar e interagir.
P6 e P8.	De acordo com a rotina distribuindo e realizando atividades para os alunos.
P7	Tentando fazer o melhor possível de acordo com a rotina diária e conforme pede a direção.

Com vista na pesquisa, o P1 tende a trabalhar com método Montessori onde tem a criança como centro, proporcionando uma visão de mundo, os demais professores viabiliza e desenvolve suas atividades de acordo com a rotina, necessidade das crianças, sendo dinâmico, valoriza as brincadeiras, jogos e músicas, o P7 afirma obedecer as ordens da direção.

Rossetti-Ferreira (1998, p. 20) afirma que os afazeres dentro da instituição de ensino devem estar de acordo com a necessidade das crianças com foco no cuidar e educar diariamente associando os momentos de cuidados como banho, alimentação, higienização, para ensinar valores, interação, criticidade além de promover habilidades com as crianças.



Cada professor tem uma forma de desenvolver seus afazeres. O que mais chama a atenção é a P1 que nos traz uma visão diferente, predominando qualidade em seu trabalho, isso não quer dizer que estamos desmerecendo os outros, pois cada um tem sua maneira de ensinar, de planejar e aplicar metodologias diferentes.

Tabela 7. Está relacionada à seguinte pergunta: Como é a organização das crianças no momento do banho e das refeições?

Professor (a)	Respostas
P1.	Através da rotina as crianças já sabem como se portar, aproveitamos para inserir o desenvolvimento da fala e desenvolver habilidades da vida prática.
P2.	É muito organizado com regras e normas para as crianças se acostumar com a rotina.
P3.	Temos que seguir a rotina do dia, horário, se não vira bagunça.
P4.	No berçário o banho é individual e as refeições coletivas em volta da mesa.
P5.	No banho: a auxiliar de educação leva as meninas para o banho enquanto a professora fica em sala com os meninos, em seguida leva-se os meninos. Fazem refeições no refeitório em grupos, sentam-se à mesa depois de se servirem.
P6 e P8.	É tudo feito nos horários de acordo com a rotina, o banho é realizado separado, menina e menino, as refeições são servidas no refeitório.
P7.	São organizados conforme a rotina.

Segundo os professores, alguns dizem que no momento do banho e das refeições são bem organizados, desenvolvem habilidades, outros afirmam que devem ser acompanhados por regras e normas, conforme a rotina diária e os horários, para não virar bagunça. Existe até professor que deixa esses momentos para a auxiliar de sala fazer. Sendo assim, esses andamentos não viabilizam os episódios entre as atividades para cantar uma música, contar uma história, conhecer o próprio corpo, deixar sentir a textura da água, do sabão, da bucha, no momento da refeição deixar ao aluno degustar os alimentos, colocar sua própria comida além das regras o indivíduo precisa de ser crítico ter autonomia e desenvolver habilidades tendo uma preparação para o mundo.

Para Oliveira (2011, p. 152) a organização das atividades deve estar associada ao cuidar e educar, aproveitando todo o processo do banho, refeição, o dormir, lanches para transmitir conhecimento e aprendizado para as crianças, de forma que o educador seja o mediador e saiba lidar com todo esse processo educativo.



Tabela 8. Refere-se à seguinte pergunta: Que tipo de atividade é atribuída para as crianças?

Professor (a)	Respostas
P1.	Atividades com desafios como circuitos, com processos e etapas, vida prática, brincadeiras livres, com desenvolvimento da coordenação motora, faz de conta etc.
P2.	São várias atividades, brincadeiras dirigidas, brincar com brinquedos, faz de conta, atividades lúdicas, músicas com gestos, momentos das atividades concretas, momento das habilidades e jogos.
P3.	Trabalhar mais o lúdico, trabalhar brincadeiras de argola, boliche, boneca para as meninas etc.
P4.	Atividades com tintas, atividades livres, com lápis, brinquedos, cordas, bambolês.
P5 e P7.	Várias atividades, envolvendo jogos, brinquedos pedagógicos, cartazes, recortes, colagens, enfiagens, leituras, pinturas, desenhos, parque, pátio, psicomotricidade, dança, músicas, dramatização etc.
P8.	Atividades variadas conforme a rotina.

Com o olhar nas respostas das professoras, as atividades atribuídas às crianças são direcionadas ao educar, brincar, desenvolvimento em vários aspectos dando oportunidade para a criança imaginar, criar, construir seus conhecimentos.

RCNEI (1998, p. 24) afirma que as atividades devem contribuir com o aprendizado das crianças ainda interligadas aos blocos temáticos como natureza, sociedade, artes visuais, linguagens artísticas, música, teatro, dança, matemática, espacialidades, dentre outros. A LDB 9.394/96 também confirma que na educação infantil é necessário que os professores trabalhem com conteúdos que direcionem para a formação da pessoa humana como um todo, contribuindo para a construção de identidade.

Tabela 9. Baseada na seguinte pergunta: Dentro da instituição existe algum tipo de dificuldade?

Professor (a)	Respostas
P1.	Falta de material, espaço físico, falta do apoio familiar.



P2.	Sim. O que mais dificulta o nosso trabalho hoje é a falta de estrutura do local e poucos recursos para realizar as atividades propostas.
P3.	Tenho dois anos de creche, por enquanto estou amando, rotina que são: alfabeto, numerais, formas geométricas, brincadeira, quantos somos, calendário, tudo isso faz com que eu me sinta bem ao realizar todas as atividades da creche. Não vejo nenhuma dificuldade.
P4.	Infraestrutura predial, falta de material pedagógico, áudio visual, material de higiene pessoal, reconhecimento profissional por parte das famílias.
P5 e P7.	Sim. Falta de acompanhamento dos pais, a falta de recursos e até mesmo de espaço físico adequado.
P8.	Sim. Falta de recursos, falta de estrutura

Com relação aos desafios encontrados, o que os professores mais questionam é a falta de infraestrutura do local, falta de espaço, materiais pedagógicos, acompanhamento e apoio dos pais, falta de reconhecimento profissional por parte da família. Apenas um professor relata que está gostando muito do que faz por causa das atividades que são atribuídas às crianças, de forma que não tem nenhuma dificuldade para atuar dentro da instituição.

Pois percebe-se que os desafios estão relacionados a falta do olhar diferenciado por parte das políticas públicas nacionais que não viabiliza um suporte adequado para a educação infantil. É relevante ter uma visão diferenciada sobre esses desafios por que a educação infantil está relacionada ao desenvolvimento da criança como um todo além de contribuir com a construção de identidade e na formação de futuros cidadãos.

Oliveira (2011, p.43) diz que a educação infantil sempre enfrentou desafios desde o início, um dos que mais incomodam é a parceria com a família. Julga como desafio também a falta de recursos pedagógicos, verbas insuficientes para as instituições de ensino. Para haver melhoria na qualidade da educação básica será preciso ter um olhar para as dificuldades da creche, pois elas também estão relacionadas ao cuidar e educar. Se não existe material, espaço, apoio e reconhecimento da família, com certeza isso proporcionará um ponto negativo para que o trabalho dos profissionais da educação aconteça com qualidade e excelência.

Tabela 10. Está relacionada aos resultados da observação das salas dentro da creche.

Salas observadas	Resultados
------------------	------------



Berçário	Visa somente o cuidar com banho, alimentação, higienização e cuidados com a saúde.
Jardim I “a”	Viabiliza a proposta cuidar e educar.
Jardim “II A” e “II b”	Tem como foco brincadeiras livres sem a mediação do professor.
Maternal I e II	Apenas cuida e brinca. As brincadeiras são livres sem mediação do professor.
Jardim “I b”	Apenas cuida.

A instituição possui oito salas de aula, atende mais o menos 97 a 110 crianças e consta com 01 sala de secretaria, 01 sala de atividades para berçário e banheiro para higiene de bebês, 01 sala de atividade para Jardim I “B”, para maternal I, 01 sala de atividade para maternal II, 01 sala de atividade para jardim I “A”, 01 sala de atividade para jardim II “A”, jardim II “B”, maternal e berçário 02 banheiros infantis integrados com chuveiros/sanitários, 02 banheiros para os funcionários, 01 cozinha, 01 depósito para alimentos, 01 lavanderia e 01 refeitório.

De acordo com a observação feita dentro da creche, o que mais chamou atenção em relação ao limite do cuidar e educar foram às brincadeiras livres sem a mediação do professor em que apenas em uma sala acontece o cuidar e educar a professora passa música, trabalha em cima da música que foi cantada demonstrando os elementos da cantiga, no momento da refeição pede para as crianças sentirem o sabor dos alimentos e fala oralmente o que sentiu quando colocou a comida na boca, na hora do banho pede para as crianças dizerem quais são as partes do corpo, porque elas precisam ser higienizadas, dentro da sala apresenta para as crianças vários tipos de imagem, letras, números e outros.

Pois os educadores focam no cuidar e deixam as crianças livres sem mediação, na aula o lúdico prevalece sem ensinamentos pedagógicos em que os alunos brincam por brincar, tomam banho, alimentam e dormem sem nenhum sentido ou objetivo.

Rossetti-Ferreira (1998) salienta que os afazeres na educação infantil precisam valorizar o cuidar e educar com intuito de fazer prevalecer os momentos da infância, contribuindo com o desenvolvimento da criança.

Sendo assim cuidar e educar consiste em aproveitar momentos de higienização para trabalhar as partes do corpo humano, contar uma história, cantar uma música, e outros, pois deixando bem claro que quando se fala em educar na educação infantil não é ensinar a ler ou escrever, mas ter como foco o desenvolvimento das habilidades, autonomia, interação, afetividade.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem relevância para que futuramente se possa repensar seriamente em algumas mudanças sobre a questão de profissionais, tempo para planejamento, consciência dos pais com relação à educação, entre outros aspectos. A educação infantil, muitas vezes, sofre com vários transtornos e desafios, por isso, tende a ter dificuldade para desenvolver-se.

Os professores têm formação, embasamento teórico, mas não colocam em prática, não tendo a junção da teoria e prática, por algum motivo deixam as crianças livres, sem mediação ou objetivo de atividades, com foco somente no cuidar, mesmo assim aquele cuidar sem nenhum sentido para as crianças.

A falta de verbas também é um fator determinante, pois acontece de forma que o depósito de verbas não é suficiente para garantir a qualidade dos instrumentos, materiais pedagógicos, até mesmo da alimentação das crianças. Esse fator desgasta o tempo da gestora que, por sua vez, precisa ir à procura de recursos para suprir as necessidades da instituição.

Cuidar e educar tende a ser entendido entre dois aspectos. Primeiro somente aborda alimentação, banho, higienização deixando de lado o aprendizado.

Para Piaget (1971) a criança não é uma tábula rasa nasce provida de conhecimento é o educador precisa dar ênfase no conhecimento que o indivíduo já possui respeitando o contexto a realidade aproveitando o momento das atividades para mediar aprendizado relacionado ao desenvolvimento da criança como um todo. Segundo momento visto como se a instituição tivesse a responsabilidade geral sobre a criança. Mas no que se refere à educação infantil é dever da instituição agregar ensinamentos e valores morais, disponibilizando a junção do cuidar e o educar, não ensinando a ler e a escrever, mas desenvolver habilidades.

Esta pesquisa contribui para a descoberta dos desafios que uma instituição de educação infantil passa. Precisa repensar nos diferentes aspectos que vêm acontecendo, disponibilizando recursos para a resolução das dificuldades no atendimento à criança de 0 a 5 anos de idade.

Para haver qualidade do ensino muita coisa precisa ser feita para melhorar ou amenizar os desafios encontrados na educação infantil no que diz respeito ao cuidar e educar pois esta proposta é muito relevante uma vez que tem como objetivo central focar na criança integrando-a no processo educacional, cuidando e educando-a de forma adequada em prol da valorização do direito do indivíduo com idade 0 a 5 anos de idade.

Dentre os desafios encontrados estão a falta de recursos tecnológicos, ausência dos pais, desvalorização dos professores por parte da família, falta de espaço, instrumentos



pedagógicos, materiais de higiene e infraestrutura inadequada. Com relação à observação existe falta de interesse por parte dos professores, sendo que muitos não se esforçam para cuidar e educar as crianças que ali estão inseridas. De acordo com os resultados da pesquisa, conclui-se que os desafios e dificuldades existem e estão interligados a vários fatores que precisam ser reversíveis para melhorar o ensino na educação infantil. Deixando claro que o resultado não é definitivo e fica em aberto para outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, de Doinrosângela e JULIASZ Strina. C Paula. **Espaço e tempo na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2014.

ALVES, Ferreira Molisani (PPGE/UFRJ e LEDUC/UFRJ). **Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos**. 2011. Revista ALEPH: Infâncias.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do espaço e do tempo na educação infantil**. In: CRAIDY, Carmen; KAERCHER, G.E. (orgs.). Educação infantil; para que te quero? Porto alegre: Artes Médicas, 2001.

BOLZAN, Dóris. **Formação de professores: Compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASÍLIA. Lei diretriz base nº9.394/1996.

BRASIL: **Referencial Curricular Nacional para educação infantil ministério da educação e do desporto, secretaria de educação fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução.

CARVALHO, Mara I. Campos; RUBIANO, Márcia R. B. **Organização de espaço em instituições pré-escolares**. São Paulo: Cortez, 1994.

ENDRUWEIT, Elisa Adriana e MENEZES de Comparotto Eunice Maria: **Cuidar e educar na educação infantil e a construção de relações vinculares**. Trabalho de conclusão de curso, no curso de pedagogia da faculdade internacional de Curitiba, facinter, 1-2010. Publicado no website da somática educar.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e educação infantil: **Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. (edição atualizada e ampliada).

KRAMER, Sonia. **Infância e educação infantil**. 11º ed. Campinas, SP: Papirus, 2012 (Série prática pedagógica).



LOBO, Ana Paula. **Políticas públicas para educação infantil: uma releitura na legislação brasileira.** In: VASCONCELLOS, Vera. (org.) Educação da infância: história e política. 2ª ed. Niterói: EDUFF, 2011, pp. 133-163.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **História Social da Criança Abandonada.** Editora. Hucitex Ltda – São Paulo - 1998

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Educação infantil: Fundamentos e métodos. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção docência em formação).

PIAJET. J. **A Epistemologia Genética.** Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971. 110p.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et al. A creche no seu dia-a-dia. In: **Os afazeres na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 1998.

RUIZ Souza de Jucilene. **Educação infantil e as práticas de cuidar e educar no contexto das políticas educacionais.** Aluna do programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ Campo Grande, pesquisa de Iniciação Científica- PROPP/ CNPq, finalizada em 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 2007 - **metodologia do trabalho científico/ 23.** ed. Ver. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA da Victor Lucimar. **A rotina na educação infantil: O cuidar e o educar.** Guarabira-PB. 2011. Monografia apresentada ao curso de licenciatura plena em pedagogia do centro de Humanidades da universidade Estadual da paraíba – UEPB- Campus III.

VYGOTSKY, Lev Seminovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança.** São Paulo: Difel, 1971.



APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário apresentado aos professores do C.M.E.I

1. Qual é a sua formação e tempo de serviço?
2. Como deve ser a preparação do espaço na educação infantil no atendimento a crianças de 0 a 5 anos de idade?
3. Como deve ser trabalhado a proposta cuidar e educar na educação infantil?
4. Você conhece e concorda com a LDB 9.394/96 da Educação Infantil para crianças de 0 a 5 anos de idade?
5. Como deve ser a formação e a metodologia do professor de educação infantil que trabalha com criança de 0 a 5 anos de idade em creches e pré-escolas?
6. Dê que forma você desenvolve seu trabalho dentro da instituição de educação infantil?
7. Como é a organização das crianças no momento do banho e das refeições?
8. Que tipo de atividade é distribuída para as crianças?
9. Dentro da instituição existe algum tipo de dificuldade?